



ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A PARTIR DA URGÊNCIA SUBJETIVA A PACIENTES CIRÚRGICOS ONCOLÓGICOS

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

KARINA MARINHO SILVEIRA; DARLA MOREIRA CARNEIRO LEITE;

O câncer é a segunda causa de morte por doença, sendo responsável em 2018 por 9,6 de milhões mortes mundialmente. Entre as terapêuticas indicadas para câncer encontram-se as intervenções cirúrgicas. O presente trabalho emergiu a partir da experiência em estágio supervisionado realizando atendimento psicológico no pré e pós cirúrgico de pacientes com câncer de pulmão em um setor de Pneumologia de um hospital de alta complexidade na cidade de Fortaleza- Ceará, referência no Norte e Nordeste em tratamentos de patologias cardiopulmonares. Dentre os pacientes pneumopatas acompanhados encontram-se pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão. Objetiva-se descrever o trabalho realizado de escuta e intervenção a pacientes indicados para procedimentos cirúrgicos oncológicos ressaltado o acompanhamento psicológico realizado com este, utilizando-se para isso o dispositivo clínico institucional da urgência subjetiva. Método: Será utilizado o relato de experiência, baseando-se no diário de campo e revisão bibliográfica da clínica psicanalítica freudiana, laciana e seus constructos teóricos, com também, autores contemporâneos. Resultado e discussão: No hospital, o psicólogo pode depara-se com um sofrimento que se tornou insuportável para o paciente, impedindo-o de coloca-lo em palavras. A psicanálise por meio do dispositivo clínico institucional da urgência subjetiva intervém neste momento inaugurando um tempo de compreender e resguardando a singularidade de cada sujeito. É deste lugar que será plausível surgir o novo e a possibilidade de pensar o possível. O trabalho que se é feito a partir deste dispositivo, permite que o paciente possa apreender a causa que gerou a sua crise, permitindo que questione sobre si e possa construir um modo de lidar com esse intolerável. É a possibilidade de surgir uma invenção singular que possa dar contorno ao real ao que se apresenta. Percebe-se que diante do real da cirurgia oncológica, o sujeito, a partir da construção de um espaço de escuta, pode remeter-se a questões, que demandam serem faladas e elaboradas, questões como morte, família, história de vida, o que urge para cada um dizer. O paciente é então convocado a expressar o que o incomoda, do que faz questão para si e poder participar de forma ativa no seu processo de adoecimento, tratamento e recuperação, podendo assim gerar possibilidades criativas de enfrentamento. O que é possível alcançar irá depender do uso que cada sujeito fará do dispositivo analítico proposto podendo alcançar efeitos analíticos que o reposicione diante do seu mal estar. É possível ainda por meio dessa intervenção alcançar uma retificação subjetiva que o leve a deparar-se com o seu enigma e quem sabe o impulse a continuar o processo de análise após a alta hospitalar. Desta forma, o espaço de escuta construído a partir da urgência subjetiva possibilita a historicização, simbolização e ressignificação desse momento da cirurgia para os pacientes. Por meio da escuta psicanalítica, foi possível estabelecer junto ao paciente uma demanda de atendimento advindo um trabalho analítico e permitindo que o sujeito comece a dar conta do que acontece consigo.